

## Economia Capixaba

ANGELO PASSOS

e-mail:  
apassos@redgazeta.com.br*Novo impulso na logística do Espírito Santo*

Espírito Santo vive momento intenso de implementação de avanços em sua malha logística. O porto seco instalado no início deste mês em Colatina, em funcionamento desde a inauguração do Terminal Ferroviário de Carga, não será por muito tempo o único empreendimento do gênero no território capixaba. O Sul do Estado quer o mesmo tipo de equipamento competitivo, já instalado no Norte. A sempre economicamente estratégica Cachoeiro de Itapemirim foi eleita a localização ideal para um novo porto seco capixaba, isto é, um terminal alfandegado. Articulações nesse sentido, já intensas, estão sendo capitaneadas pelo Sindirochas e pelo Centro de Exportações de Rochas. Contam com apoio do governo estadual.

**Ferrovias**

A expansão dos canais provedores de logística está mesmo na pauta do dia



**No mês de maio a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) registrou movimentação de 676.122 toneladas de cargas. Esse volume representa aumento de 10% sobre o mesmo mês do ano passado. E de 10,4% sobre abril de 2006. É um indicativo da competitividade da economia capixaba**

ganhos de atratividade dos seus produtos. As commodities (especialidade mor da pauta de exportação capixaba) continuam vedetes.

**Câmbio perverso**

É muito séria a advertência do presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, Robson Andrade, publicada em site de jornais mineiros. Ele diz que o câmbio já está afetando a produção nacional de eletrodomésticos. Plantas instaladas no Estado já estão distribuindo produtos chineses. "Vamos virar um país de comerciantes, já que comprar e revender é mais barato do que produzir", afirmou. No Espírito Santo, não faz tempo, a Federação da Agricultura promoveu reunião com diversos atores econômicos visando a implementar ações para conjurar a ameaça de importação de café. Sem dúvida, isso provocaria situação social dramática no campo.

**Câmbio perverso (II)**

Não é só o câmbio atual que causa dificuldades ao agromercado exportador. Parte do endividamento do setor remonta do amargo período da âncora cambial, de 1994 a 1998. Não podemos repetir esse filme. O campo responde hoje por mais de 50% do saldo positivo da balança comercial. Aliás, com expressiva participação do café do Espírito Santo – ressalte-se capixabamente.

**Valor agregado**

Enquanto a queda continuada do dólar suscita o fantasma da desindustrialização, o país mostra necessidade premente de investir mais em industrialização. Isso fica claro com em função da economia rural responde hoje por mais de 50% do saldo positivo da balança de comércio. No Espírito Santo, o setor de rochas ornamentais constitui exemplo fantástico de esforço de beneficiamento e agregação de valor aos seus pro-

duto. A resposta do mercado tem sido compensadora. E rápida. O granito capixaba vem alcançando aumento em dólar nas mais exigentes praças do mundo.

**Pedras para o mundo**

Por falar em granito e mármore, as exportações capixabas desses produtos cresceram de 41% no mês de maio. De acordo com dados do Centro de Indústrias Exportadoras de Rochas Ornamentais, as vendas ao mercado externo passaram de US\$ 41 milhões para US\$ 58,3 milhões. Com esses bons resultados, o Espírito Santo foi responsável por nada menos que 65% (em valor) das exportações brasileiras de rochas, em maio.

**Certificação inédita**

A Seção de Segurança Patrimonial da CST-Arcelor Brasil recebeu a recomendação do Lloyd's Register Quality Assurance (LRQA) para a certificação do seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ)

pela Norma ISO 9001:2000. Asso., a CST se torna à única empresa, em âmbito nacional, com a área de segurança patrimonial certificada. A busca pela certificação começou em agosto de 2005 com a consultoria da Lannes&Hoffman.

**Qualiases**

Nesta segunda-feira, às 18 horas, no auditório do Vitória Apart Hotel, a Associação de Empresários da Serra - Ases realizará o lançamento das Turmas 2006 do Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Empresas - Qualiases. Esta será a segunda edição do programa que tem sido referência na qualificação das principais empresas da Serra. O Qualiases é focado na redução de custos de organização e na certificação de seus sistemas de gestão, atendendo normas internacionais. As melhores práticas sempre obtém o reconhecimento do mercado

Angelo Passos Jornalista



está mesmo na pauta do dia no Espírito Santo. A Ferrovia Litorânea Sul, com os seus 165 quilômetros ligando Flexal, em Cariacica, a Cachoeiro de Itapemirim, está sendo implementada para inauguração em 2009. Mas, a região acima do Rio Doce, também almeja projeto de tamanha importância. E o reivindica com legitimidade, em função do cenário econômico. Assim, o governo do Estado e a iniciativa privada já aceleraram entendimentos com vistas a uma possível implantação da Ferrovia Litorânea Norte. É uma proposta antiga. Mas nunca encontrou, como agora, clima tão favorável à sua realização.

## *Parceria*

A parte que compete aos capixabas - governo do Estado, prefeituras e iniciativa privada -, vem sendo tocada proficuamente para consolidar situação de excelência logística. Falta ao governo federal cumprir melhor o papel que lhe cabe. Será lamentável qualquer novo atraso nas obras de modernização e ampliação do aeroporto de Vitória.

## *Fluxo apertado*

No modal marítimo, atores econômicos dispostos a investir estão cansados de esperar definição sobre novas utilizações da área portuária de Barra do Riacho. Também aguarda-se a resolução para o trecho ferroviário na Serra do Tigre, em Minas Gerais. É um ponto de estrangulamento no fluxo das mercadorias que alimentam os portos do Espírito Santo.

## *Ventos globais*

Bons ventos voltaram a soprar em favor das exportações brasileiras, com reflexos positivos diretos sobre os embarques de produtos do Espírito Santo. O novo clima resulta do comunicado do comitê de política monetária dos EUA sobre a tendência dos juros. A aversão ao risco continua forte, mas há melhoria no humor internacional. E o Brasil destaca-se entre os emergentes - como demonstram o upgrade da nota soberana do país, dada pela agência de risco Fitch Ratings, e valorização do real. É claro que a apreciação do câmbio desfavorece às exportações. Porém, há que se comemorar que o Brasil está vencendo o filtro da seletividade entre os parceiros da economia global. Assim, há